

DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: UMA MESCLAGEM AVALIATIVA DE FATORES CONTEXTUAIS, INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA E SUPORTE TECNOLÓGICO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

Andreza do Vale Gonçalves¹; Rômulo Bochimpani de Barros².

¹Universidade Federal Fluminense (UFF), Nova Friburgo, RJ. <http://lattes.cnpq.br/3599695107714174>

²Instituto Federal Fluminense (IFF), Campos dos Goytacazes, RJ. <http://lattes.cnpq.br/1033090050469266>

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de Aprendizagem. Intervenção Pedagógica. Tecnologia Educacional.

ÁREA TEMÁTICA: Outras (Ensino/Educação Inclusiva)

DOI: 10.47094/IIICONACON.2025/RE/5

INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem (DAs) no contexto escolar configuram um tema de grande relevância, pois afetam o desempenho acadêmico e podem levar ao fracasso ou desinteresse pela educação formal. É fundamental compreender que as DAs são influenciadas por múltiplos fatores, que incluem aspectos biológicos, neuropsicológicos, psicossociais e ambientais.

Este estudo de revisão busca sintetizar as diversas perspectivas presentes na literatura, reconhecendo que os problemas de aprendizagem exigem uma análise ampliada que considere tanto disfunções neurológicas quanto influências socioambientais. É crucial, nesse contexto, a distinção entre dificuldades de aprendizagem, que podem estar relacionadas a metodologias inadequadas, falta de estímulos ou fatores emocionais (de ordem extrínseca), e transtornos de aprendizagem (TAs), que são de ordem intrínseca e neurobiológica (como dislexia e TDAH).

A resolução ou superação dessas barreiras exige uma abordagem integrada e colaborativa, envolvendo não apenas o professor, mas também a família, a comunidade e uma equipe multidisciplinar. Diante da complexidade, a investigação se justifica pela necessidade de identificar práticas educativas eficazes e diretrizes para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é analisar a natureza multifatorial das dificuldades e transtornos de aprendizagem, avaliando a eficácia de diferentes estratégias de intervenção

- desde abordagens clínicas e linguísticas (como a intervenção fonológica) até a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas e o uso de tecnologias digitais - visando propor um modelo de suporte inclusivo e integrado que transcenda o ambiente escolar e envolva a família e a comunidade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho pauta-se na revisão bibliográfica e na análise avaliativa (mesclagem) de estudos existentes, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa. A pesquisa bibliográfica permitiu examinar artigos, livros e dissertações disponíveis em bases de dados acadêmicas, garantindo um referencial teórico coeso e fundamentado.

Os dados foram coletados a partir de diversas abordagens:

- 1. Revisão Contextual:** Análise das causas, fatores de risco (psicossociais, ambientais, pedagógicos) e o papel do sistema escola-família-comunidade na dificuldade de aprendizagem.
- 2. Revisão de Práticas Pedagógicas e Tecnológicas:** Identificação e avaliação de abordagens diferenciadas, como ensino individualizado, tecnologias assistivas, e uma gama de ferramentas digitais (AVAs, produção de gameificação, vídeos interativos, questionários) que apoiam a diversificação da práxis pedagógica.
- 3. Análise de Intervenção Específica (Cognitivo-Linguística):** Avaliação de um estudo de intervenção fonológica associada ao treino de leitura, que comparou escolares com e sem DAs.

A síntese buscou integrar as implicações práticas de cada abordagem, reconhecendo a aplicabilidade das estratégias de intervenção em função das necessidades específicas dos alunos e da realidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise demonstram que uma abordagem efetiva para as dificuldades de aprendizagem precisa ser multifacetada.

1. Fatores de Influência e a Importância do Diagnóstico Precoce

As dificuldades de aprendizagem são influenciadas por uma complexa combinação de fatores, incluindo a inadaptação a metodologias, a falta de estímulos adequados,

baixa autoestima e estresse familiar. A diferença entre DAs (transitórias, ligadas a fatores extrínsecos/pedagógicos) e TAs (permanentes, ligados a base neurológica) é sutil, mas o distúrbio é mais intenso. Um diagnóstico precoce, realizado por uma equipe interdisciplinar (médico, pedagogo, psicopedagogo, psicólogo, terapeuta e professor), é determinante para o sucesso das intervenções pedagógicas e terapêuticas, minimizando os efeitos negativos a longo prazo no desenvolvimento acadêmico e emocional.

2. Eficácia das Intervenções Cognitivo-Linguísticas

Em termos de intervenção direta, o Programa de Intervenção Fonológica associado ao Treino de Leitura (abordagem presente em uma das fontes) demonstrou eficácia tanto para escolares com DAs quanto para aqueles sem dificuldades. Essa intervenção sistematizada impulsionou o desempenho em habilidades necessárias para a alfabetização, como a decodificação de palavras isoladas e a formação das memórias fonológica e lexical. O aumento nas médias de desempenho sugere que o treino do processamento auditivo informal, propiciado pela consciência fonológica, favorece a decodificação e a recuperação de informações pela memória de trabalho.

3. Integração de Práticas Pedagógicas e Tecnológicas

A superação das DAs exige a implementação de abordagens pedagógicas diferenciadas, como o ensino individualizado e a utilização de tecnologias assistivas. A tecnologia digital atua como um suporte pedagógico essencial, promovendo aulas mais dinâmicas, interativas e acessíveis a diferentes estilos de aprendizagem.

O uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) como Google Classroom ou Moodle, ou ferramentas para criação de conteúdo interativo (Book Creator, Genially, Wordwall), promovem a autonomia do estudante, facilitam a fixação de conteúdos e permitem ao professor o acompanhamento detalhado do desempenho. Além disso, recursos como o Speechify, que oferece leitura de documentos via “texto para fala”, são ideais para auxiliar pessoas com TDAH e dislexia. As práticas gamificadas, como as criadas no Genially ou Wordwall, estimulam o engajamento e a motivação, tornando-se alternativas viáveis para uma educação inclusiva.

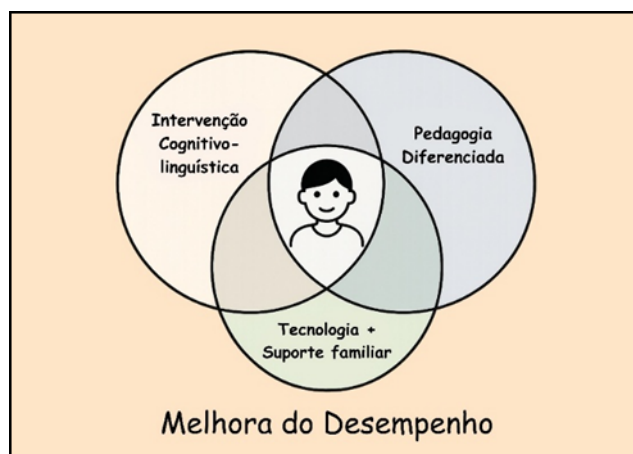
4. O Papel Crucial do Contexto de Apoio (Família-Escola-Comunidade)

A escola não pode ser a única responsável pelo sucesso educacional. A parceria efetiva entre escola e família é de grande relevância, pois o aluno interpreta o mundo e aprende a partir da interpretação do outro e das relações sociais. A família, como primeira mediadora entre o indivíduo e a cultura, é a matriz da aprendizagem humana. O autoconceito da criança, que é influenciado pelas experiências de sucesso e fracasso no ambiente

familiar, escolar e social, impacta diretamente o rendimento escolar.

Os educadores, por sua vez, enfrentam desafios, como a falta de formação específica e a carência de recursos, que precisam ser superados para garantir a eficácia das intervenções. A formação contínua dos professores é essencial para que eles possam identificar e intervir de forma adequada nas DAs.

Figura 1: Diagrama de Venn representando a relação entre intervenção cognitivo-linguística, pedagogia diferenciada e tecnologia com suporte familiar.



Fonte: Elaboração própria (2025), com base em Gonçalves & Silva (2020), Meneghetti & Souza (2015), Moura et al. (2024), Pereira et al. (2021) e Souza (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o enfrentamento das dificuldades e transtornos de aprendizagem exige uma abordagem integrada e colaborativa que considere a complexidade do ser humano em seu contexto total. O sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos alunos dependem da articulação de três pilares: 1) Identificação e intervenção clínica/cognitiva (como o reforço das habilidades fonológicas); 2) Práticas pedagógicas diversificadas e uso estratégico de tecnologia para promover engajamento e autonomia; e 3) Apoio socio comunitário e familiar para fortalecer o autoconceito e as condições ambientais do estudante.

É imperativo que políticas educacionais contemplem a formação contínua dos professores e a disponibilização de recursos, superando os obstáculos para que as intervenções sejam efetivas a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, Andreza do Vale; SILVA, Cláudia da. **Prática de intervenção fonológica associada à leitura nas dificuldades de aprendizagem.** *Essentia*, v. 22, n. 2, p. 355-367, 2020.

MENEGHETTI, Ana Cláudia Figueiredo; SOUZA, Fernanda. **Dificuldade de aprendizagem:** escola, família e comunidade como grandes aliados e formação do autoconceito. [TCC de Especialização], 2015.

MOURA, Cleberson Cordeiro de et al. **Desafios e soluções para a dificuldade de aprendizagem:** uma abordagem interdisciplinar. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 8, 2024.

PEREIRA, Vanessa Alves et al. **Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar:** possibilidades e desafios. *Revista Científica Novas Configurações - Diálogos Plurais*, 2021.

SOUZA, Juliana Porto de. **Transtornos de aprendizagem:** da teoria à prática. [E-book], UFSM, 2022.